

Grandes regiões e tipos de agricultura no Brasil

BRIAN J. L. BERRY

GERALD F. PYLE

CONSTITUI êste trabalho um ensaio quantitativo adicional de regionalização, no qual é aplicada uma metodologia bem desenvolvida, com dados recentes, num contexto que tem sido relativamente inexplorado num sentido quantitativo formal. O problema se relaciona diretamente a uma análise de dados. Face ao grande número de unidades de áreas de observação é inquirido ao pesquisador: Quantos tipos diferentes de variação espacial estão presentes nos dados? Estes tipos de variação espacial, considerados juntos, criam grupos contíguos de unidades observacionais relativamente homogêneas (isto é, de regiões "formais")? A resposta é dada pela aplicação de processos de combinação fatorial e taxonômica¹.

No caso particular considerado neste estudo as unidades de observação são as 360 microrregiões brasileiras e as oitenta variáveis relacionadas à produção industrial e agrícola. O tema regionalização originou-se em consequência das relações entre a Geografia e a Estatística dentro da Fundação IBGE, no Brasil. O IBGE é constituído de duas partes principais: o Instituto de Geografia e o de Estatística. Entre suas funções, o último é responsável pelos censos e os geógrafos são chamados a promover a regionalização a ser usada como estrutura básica para as tabulações censitárias. Ao mesmo tempo o IBG tem sido solicitado a apresentar sugestões para a estruturação do planejamento nacional, e seu interesse nas regiões formais, portanto, origina-se também do desejo de definir áreas que possam apresentar uma resposta simples à política pública, em virtude de sua situação e características comuns. Foi com êste assunto em mente que os autores foram solicitados a aconselhar e auxiliar o IBGE, em 1968, e êste trabalho é o resultado do programa de cooperação então surgido.

Os Dados Originais

As unidades de observação, as 360 microrregiões (na linguagem da taxonomia, a *unidade taxonômica operacional UTO*) são apresentadas na figura 1. Estas microrregiões foram formadas pelo agrupamento dos 3 963 municípios existentes, constituindo-se num conjunto de UTO

¹ O leitor não familiarizado com êsses métodos poderá consultar Brian J. L. Berry e Andrezej Wrobel, em *Economic Regionalization and Numerical Methods* (Varsóvia: PWN, 1968).

mais flexível, organizado pelo IBGE, em 1968.² As 80 variáveis estão relacionadas na tabela 1, juntamente com o método pelo qual foram calculadas para cada microrregião. Em resumo, quantidade e valor do produto são anotados para 77 variáveis (as outras três são “indicadores de referência”, população, área e densidade populacional), e 28 produtos agrícolas tiveram anotação adicional, assim como as suas percentagens, tanto em relação à produção total nacional, como das áreas ocupadas pelas culturas dentro da microrregião.

O preparo da matriz de dados (360 x 80) foi da responsabilidade da Fundação IBGE, que forneceu aos autores informações codificadas em fôlhas especiais (coluna 80) prontas para serem perfuradas. As análises e interpretação foram levadas a efeito na Universidade de Chicago.

A Análise

Os processos analíticos usados devem ser, presentemente, bem conhecidos. Para qualquer matriz de dados são incluídos: 1) exame das estatísticas descritivas para cada variável, a fim de determinar as transformações (por normalização) que se fazem necessárias para satisfazer as premissas dos últimos estágios das análises. 2) preparo da matriz de correlação de cada variável com cada outra e a análise factorial dessa matriz, para determinar o número e composição dos “fatores” ou padrões comuns de variação. 3) Cálculo dos pesos para cada UTO, com referência a cada fator, junto com o preparo e interpretação dos mapas referentes aos fatores.

Estes processos foram repetidos em quatro análises distintas no caso presente — duas análises para 80 variáveis, sobre a quantidade e valor do produto e dois estudos para 31 variáveis sobre área de cultivo e a porcentagem em relação à produção nacional. Em cada caso, apenas poucos minutos foram necessários para o sistema de computadores da Universidade de Chicago processarem os dados, embora o mapeamento subsequente e a interpretação tenham consumido um lapso de tempo substancialmente maior. Para focalizar a concentração da produção foi adotada uma convenção no mapeamento dos fatores, onde apenas as contagens da UTO, que tivessem valor superior 2,0, seriam apresentadas num mapa desenhado para ilustrar a variação espacial de um fator.

Os Fatores

O cerne dos resultados de qualquer análise factorial para a análise de dados reside num conjunto de correlação entre as variáveis originais e os fatores comuns, mostrando, essencialmente, o agrupamento das variáveis originais, padrões espaciais comuns. As tabelas 2 até 5 apresentam os quatro conjuntos de fatores do presente estudo. As análises do valor e quantidade resultaram em doze fatores (isto é, doze tipos fundamentais de variação espacial, sintetizando, efetivamente, as variações espaciais de 80 variáveis), ao passo que as áreas de culturas e as análises das percentagens relativas têm dez fatores.³

Para se ter uma idéia do que se pode extrair dessas matrizes, considerar a tabela 2. Nesta as 21 variáveis de produção industrial podem

2 A metodologia e os critérios adotados para esta regionalização inicial podem ser obtidos, com detalhes, na Fundação IBGE — *Divisão do Brasil em Micro-Regiões Homogêneas* (Rio de Janeiro — IBGE — 4 volumes, 1968).

3 Usamos a convenção de que um fator deve ter um valor próprio que excede a unidade para ser “significante”.

ser vistas como tendo correlações mais altas, com o primeiro fator (Q1) junto com a população e densidade populacional; interpretamos isto como um agrupamento de "atividade urbana". Igualmente o quarto fator (Q4) isola o padrão espacial altamente correlacionado com a produção da borracha, juta cacau e oleaginosas, nas UTOs, com as maiores áreas e as baixas densidades populacionais; a isto chamamos de agrupamento dos "produtos equatoriais".

Interpretações semelhantes foram feitas para cada fator, em cada análise e 44 mapas de trabalho mostrando os padrões espaciais relacionados a cada fator foram preparados. O problema, então, surgiu tanto para as similaridades como para as diferenças nos resultados das quatro análises. Muitos aspectos comuns estão presentes. Por exemplo, a figura 2 mostra mapas para os fatores Q4, V4, RS6 e LC9 — cada um deles um agrupamento de "produtos equatoriais" (as áreas vazias da Amazônia são sombreadas em cinza claro, em vez de preto, a fim de evitar a óbvia concepção cartográfica ilusória que, de outra forma, ocorreria). Para obter um completo conjunto de combinações de fatores, um tipo relativamente simples de procedimento, contrapondo fatores, foi seguido. Uma matriz de fatores ($360 \text{ UTO} \times 44$) foi preparada e computadas as correlações entre os fatores. Em seguida foi preparado um diagrama articulado, conectando todos os fatores com correlações excedendo 0,5. As doze combinações resultantes são apresentadas.

TABELA 1
Relação das variáveis

INDÚSTRIAS E PRODUTOS	ESPECIFICAÇÃO			
	Valor do produto	Quantidade do produto	Percentagem em relação à produção nacional	Área ocupada p/culturas
Equipamento elétrico.....	X	X		
Indústrias mecânicas.....	X	X		
Indústrias diversas.....	X	X		
Editorial e gráfica.....	X	X		
Indústrias de sabão e velas.....	X	X		
Indústrias de plásticos.....	X	X		
Farmacêutica e médico-hospitalar.....	X	X		
Transporte de materiais.....	X	X		
Papel e papelão.....	X	X		
Química.....	X	X		
Artefatos de borracha.....	X	X		
Metalúrgica.....	X	X		
Têxtil.....	X	X		
Calçados.....	X	X		
Bebidas.....	X	X		
Couros e peles.....	X	X		
Mineral.....	X	X		
Móveis.....	X	X		
Carne fresca de bovino.....	X	X		
Outras indústrias.....	X	X		
Indústria da madeira.....	X	X		
Indústria fumageira.....	X	X		
Gêneros alimentícios.....	X	X		
Galinha.....	X	X		
Banha.....	X	X		

(Continua)

TABELA 1
Relação das variáveis

(Conclusão)

INDÚSTRIAS E PRODUTOS	ESPECIFICAÇÃO			
	Valor do produto	Quantidade do produto	Percentagem em relação à produção nacional	Área ocupada p/culturas
Trigo.....	X	X	X	X
Erva-mate.....	X	X		
Soja.....	X	X	X	X
Tungue.....	X	X	X	X
Uva.....	X	X	X	X
Batata-inglesa.....	X	X	X	X
Gado bovino.....	X	X		
Amendoim.....	X	X	X	X
Café.....	X	X	X	X
Milho.....	X	X	X	X
Arroz.....	X	X	X	X
Cebola.....	X	X	X	X
Borracha.....	X	X		
Juta.....	X	X	X	X
Oleaginosas.....	X	X		
Cacau.....	X	X	X	X
Carne de porco salgada.....	X	X		
Carne de porco fresca.....	X	X		
Ovos.....	X	X		
Babaçu.....	X	X		
Banana.....	X	X	X	X
Côco-da-baía.....	X	X	X	X
Mandioca.....	X	X	X	X
Abacaxi.....	X	X	X	X
Pêssego.....	X	X	X	X
Cana-de-açúcar.....	X	X	X	X
Sisal.....	X	X	X	X
Caroá.....	X	X		
Caprinos.....	X	X		
Ovinos.....	X	X		
Algodão arbóreo.....	X	X	X	X
Mamona.....	X	X	X	X
Batata-doce.....	X	X	X	X
Tangerina.....	X	X	X	X
Chá.....	X	X	X	X
Sufno.....	X	X		
Feijão prêto.....	X	X	X	X
Leite.....	X	X		
Laranja.....	X	X	X	X
Minério de ferro.....	X	X		
Bauxita.....	X	X		
Produtos minerais.....	X	X		
Quartzo.....	X	X		
Sal.....	X	X		
Carnaúba.....	X	X		
Algodão herbáceo.....	X	X	X	X
Lã.....	X	X		
Carvão.....	X	X		
Fumo.....	X	X		
Charque.....	X	X		
Carne frigorificada.....	X	X		
Cassiterita.....	X	X		

Área da Microrregião.....
População da Microrregião.....
Densidade de População..... } — Referências variáveis

TABELA 6
Principais regiões agrícolas e tipos sub-regionais

A. Região do Litoral Atlântico

- A1. Áreas de Culturas Tropical-Subtropical
- A2. A1 com Culturas Equatoriais
- A3. A2 com Culturas de Raízes

B. Centro-Sul

- B1. Área de Cultura de Raízes de Clima Temperado
- B2. Área de Cultura de Campo de Clima Temperado
- B3. B1 com Café e Matéria-prima Têxtil
- B4. B1 e B2 com Ovinos, Caprinos etc.
- B5. Áreas de Fronteira do Café — Amendoin
- B6. B5 com Culturas Tropicais e Subtropicais
- B7. B1 com Culturas Tropicais e Subtropicais
- B8. Culturas Tropicais e Subtropicais do Interior

C. Nordeste

- C1. Sêcas Periódicas — Combinações
- C2. Produção de Matéria-prima Têxtil
- C3. C1 mais C2
- C4. Sal — Céra — Combinações
- C5. C1 mais B1

D. Regiões de Fronteiras Interiores

- D1. Áreas de Criação de Gado
- D2. Áreas de Culturas de Subsistência

E. Amazônia

- E1. Produtos Equatoriais
- E2. E1 mais A1 e B1
- E3. E1 mais C2

tadas na figura 3. Duas relatam as atividades urbanas e exploração mineral (Fig. 4) e as restantes os tipos de agricultura.

Tipos de Agricultura do Brasil

Os dez tipos de agricultura identificados como resultado dos processos fatoriais estão apresentados nas figuras 5 — 14. Os produtos agrícolas constituintes podem ser lidos nas tabelas 2 — 5, usando a chave para combinações de fatores fornecidas pela figura 3. Assim, por exemplo, a combinação “produtos equatoriais” está isolada por Q4, V4, RS6 e LC9 e é composta de borracha, cacau, juta e oleoginosa. Para preparar os mapas de combinações de fatores foi usada uma convenção simples: qualquer UTO com uma contagem fator de 2,0 ou acima de qualquer dos fatores dentro da combinação, foi sombreada na representação sintética do padrão espacial do tipo de agricultura. Os resultados diferem substancialmente do quadro da cobertura agrícola apresentado por Preston E. James no seu trabalho sobre a América Latina (Fig. 15)⁴

⁴ A figura 15 foi preparada com o intuito de sintetizar os elementos que aparecem nas páginas 382-554 do trabalho de Preston E. James, *Latin America* (New York: The Odyssey Press, 1959).

Nota do Editor:

Já foi publicada nova edição do *Latin-América* em 1969, com mapas atualizados, embora baseados em critérios diferentes.

Regiões Agrícolas e Tipos Agrícolas Sub-Regionais

Finalmente foi feita uma tentativa de definir um grupo de regiões e sub-regiões. Foi seguido um processo de divisão lógica para se obter, as sub-regiões: cada um dos dez mapas do tipo de agricultura foi superposto, separando sucessivamente as UTO em tipos sub-regionais, baseando-se na existência ou ausência da superposição dos tipos. Excluindo as áreas vazias da Amazônia, resultaram as 38 sub-regiões apresentadas na figura 16. A chave para os tipos sub-regionais está delineada na tabela 6. Como será evidente, embora hajam 38 sub-regiões, há apenas 21 tipos de agricultura sub-regionais. Assim, quatro sub-regiões, extensivamente separadas, intituladas E1, estão todas caracterizadas pela combinação de produtos equatoriais e, por sua vez, são diferenciadas de uma outra área intitulada E2, porque esta secção cultiva, também, produtos tropicais, subtropicais e raízes.

A questão surge, então, em se saber se os tipos de agricultura sub-regionais estão relacionados, com mais consistência, às cinco principais regiões de planejamento agrícola do IBGE, como definida pelo mesmo em 1968 (Fig. 17). Um agrupamento, de variação mínima, das 38 sub-regiões em cinco grandes regiões teve alguma similaridade na Amazônia, áreas da costa Atlântica, no Nordeste e no Centro-Sul. Entretanto, enquanto o IBG destacava o Planalto Central em separado, nossa análise agrupava essa zona entre o Nordeste e a ampla faixa de área de fronteira interior (Fig. 18).



Micro-Regiões Homogêneas do Brasil – definidas pelo IBGE

PADRÃO PARA CADA UM DOS FATÔRES QUE COMPÕEM A COMBINAÇÃO DE CULTURAS EQUATORIAIS

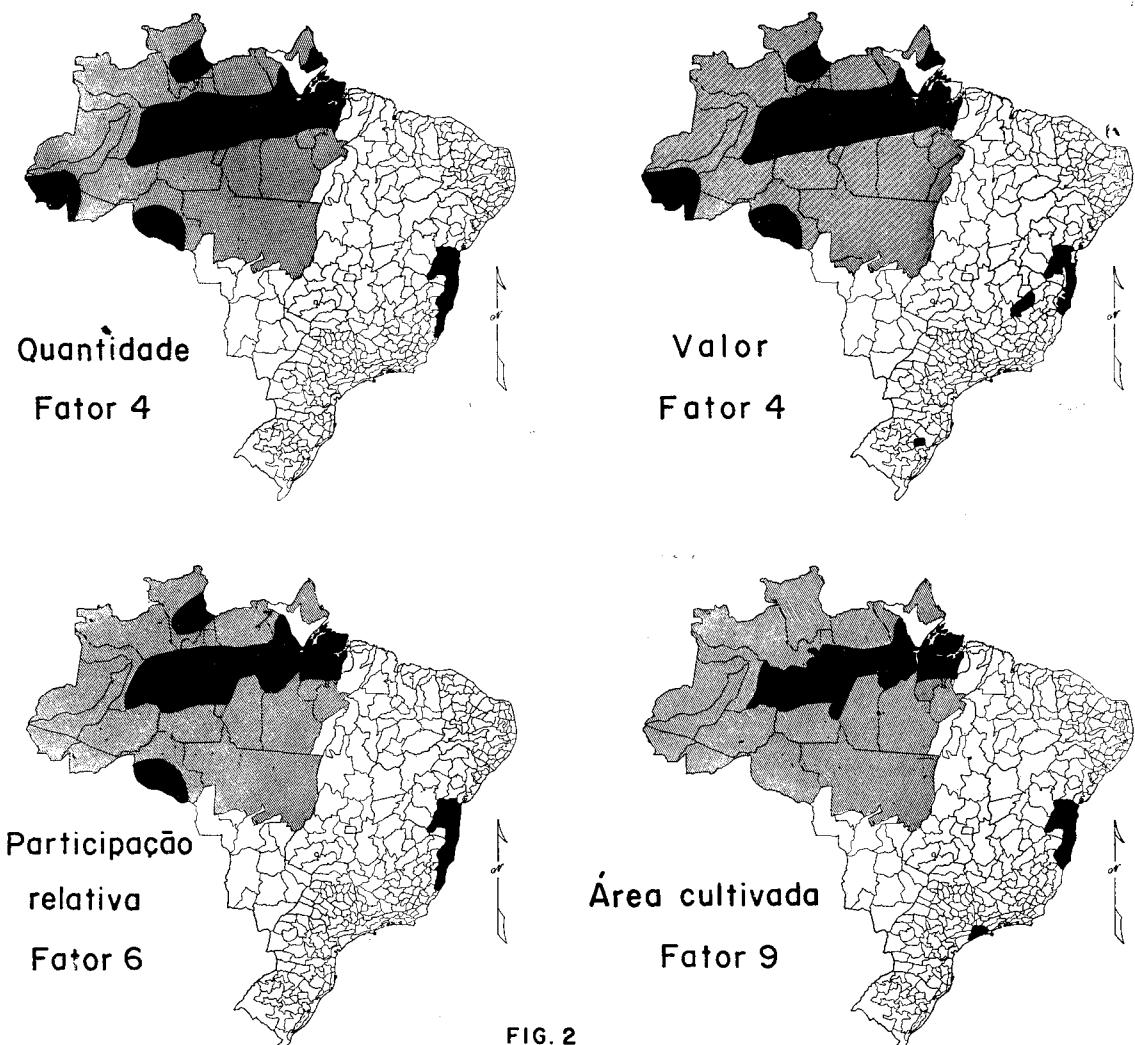


FIG. 2

DIAGRAMA ARTICULADO: COMBINAÇÕES DE FATORES Todas as Correlações Entre os Fatores Excedem a 0,5

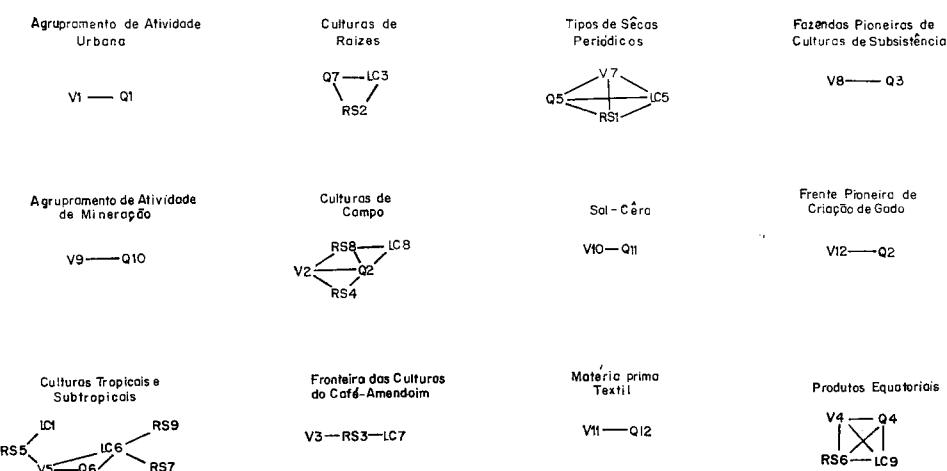
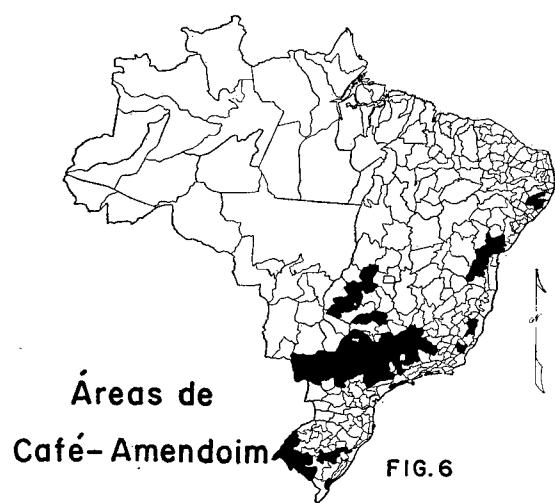
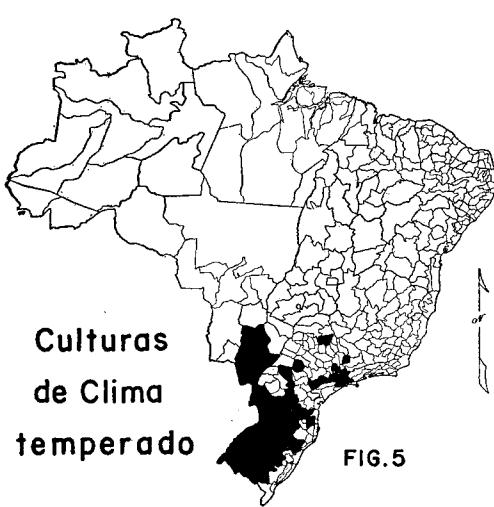
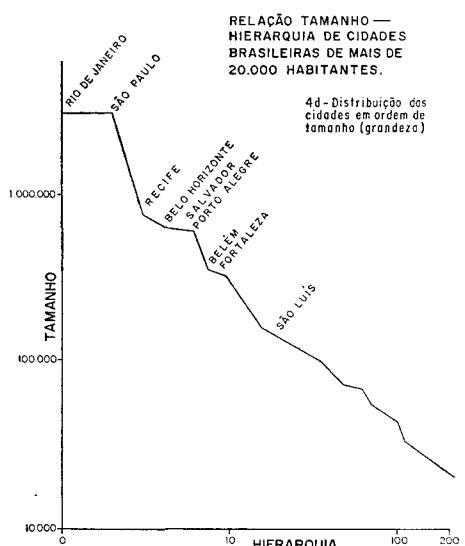
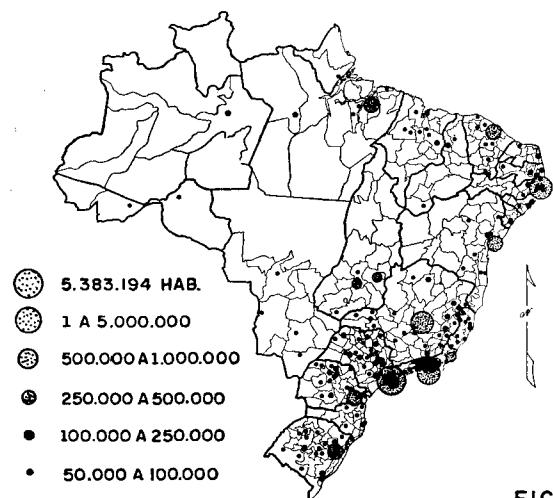
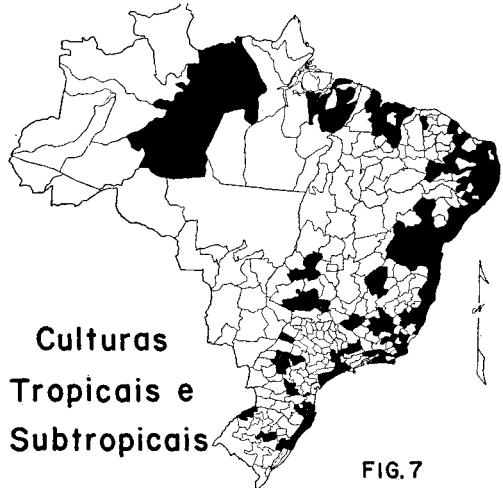


FIG. 3



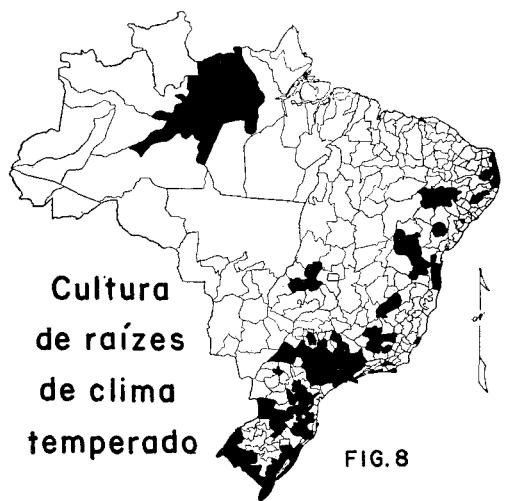
MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO SUPERIOR A 50.000 hab. em 1967





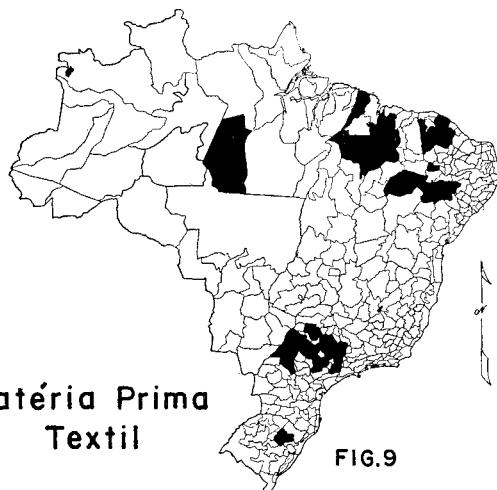
Culturas
Tropicais e
Subtropicais

FIG. 7



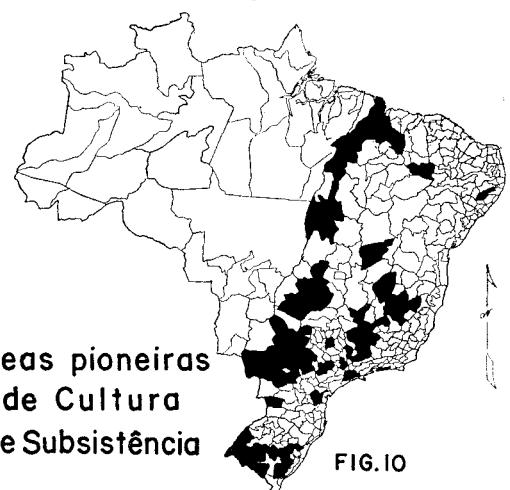
Cultura
de raízes
de clima
temperado

FIG. 8



Matéria Prima
Textil

FIG. 9



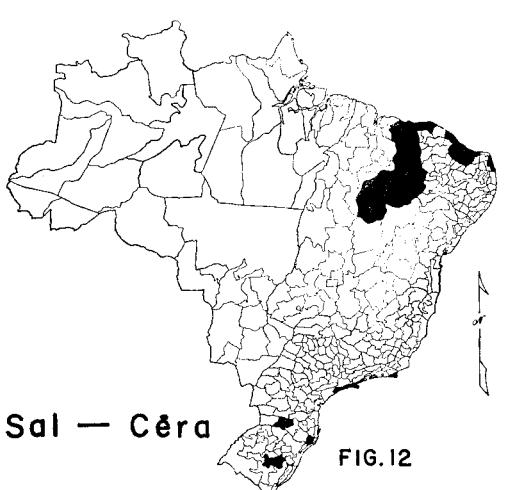
Áreas pioneiras
de Cultura
de Subsistência

FIG. 10



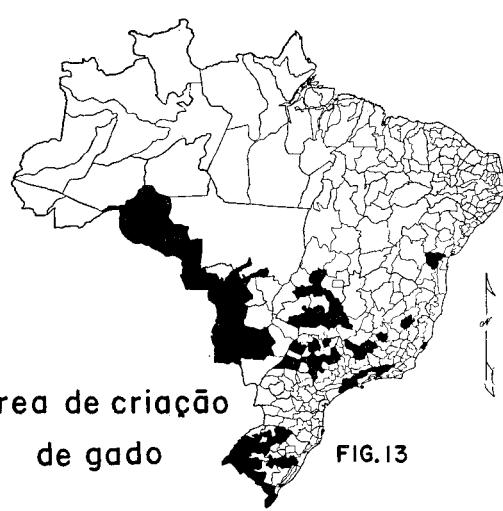
Áreas de secas
periódicas

FIG. 11



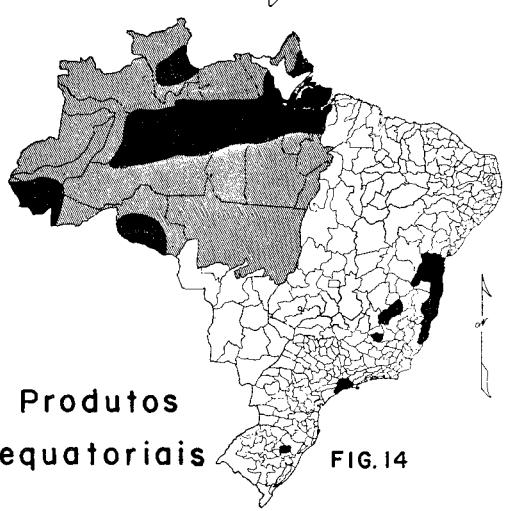
Sal — Cera

FIG. 12



Área de criação
de gado

FIG. 13



Produtos
equatoriais

FIG. 14

ÁREA CULTIVADA SEGUNDO PRESTON E. JAMES

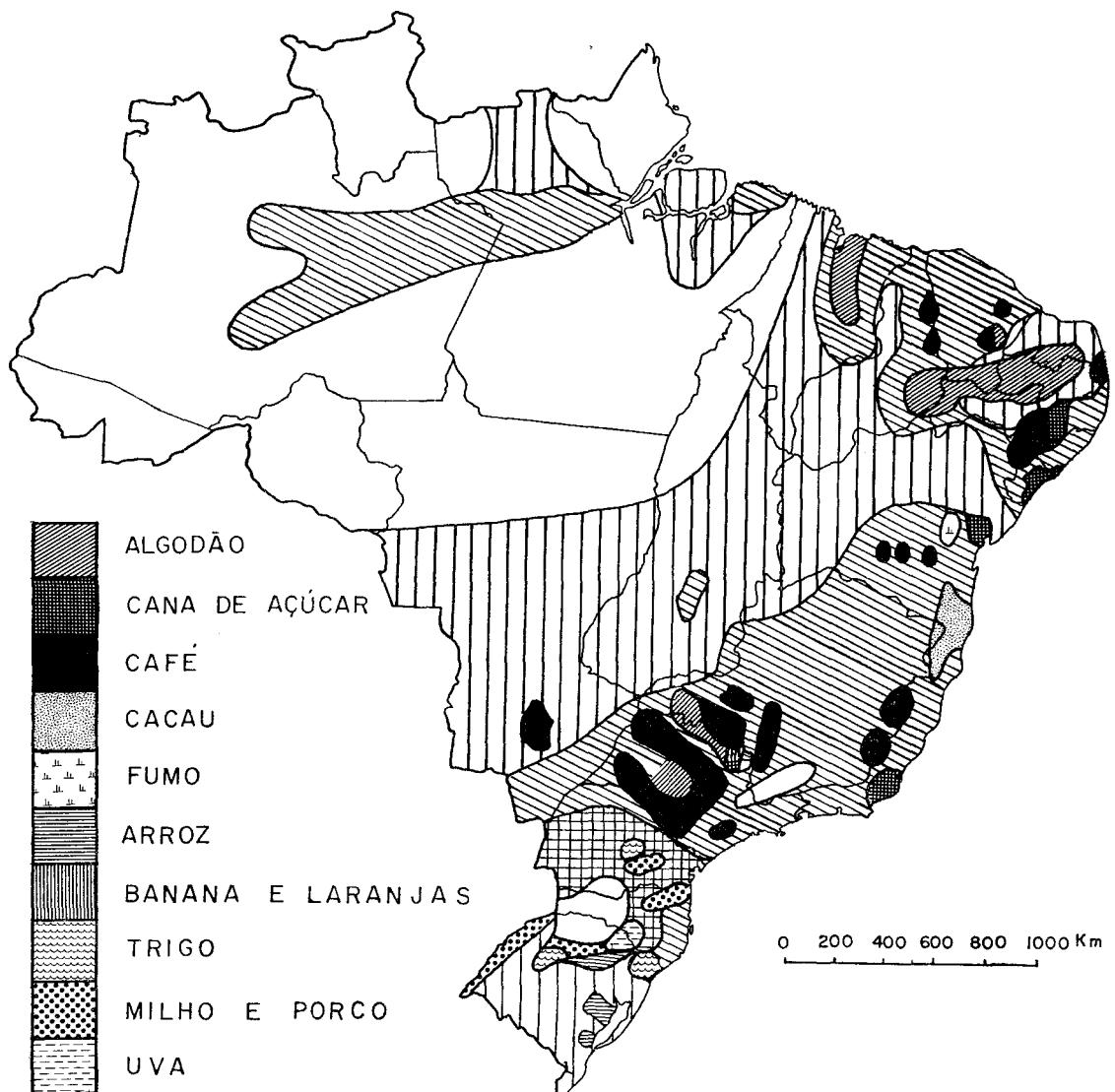


FIG.15

SUB-REGIÕES AGRÍCOLAS



FIG. 16

REGIÕES AGRÍCOLAS DE ACÓRDO COM IBGE

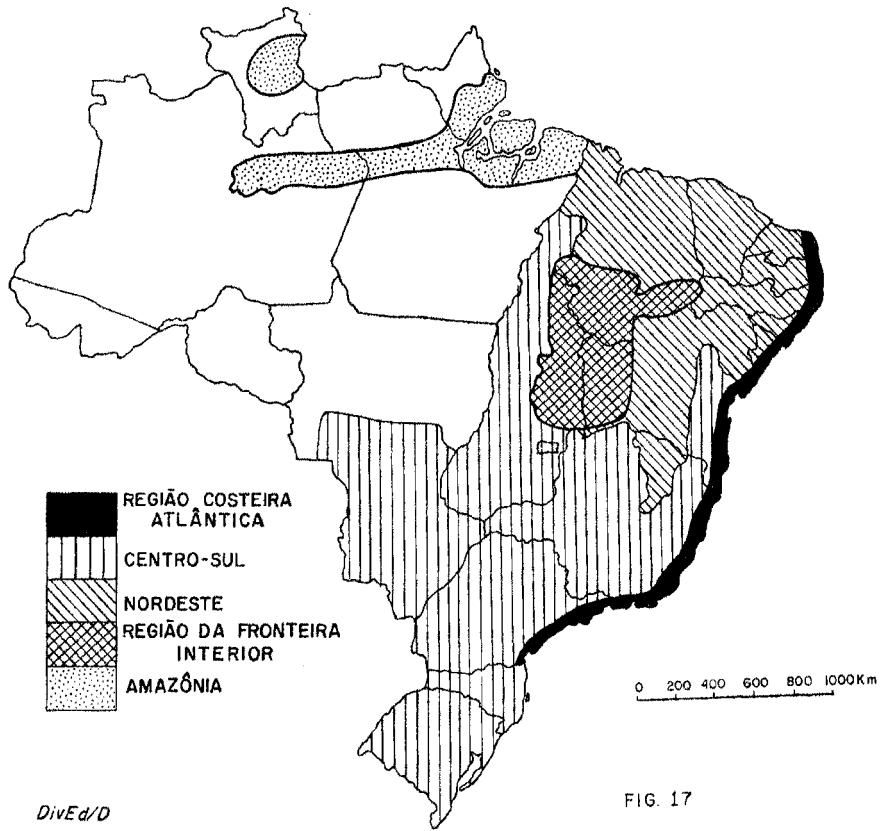


FIG. 17

DivEd/D

PRINCIPAIS REGIÕES AGRÍCOLAS

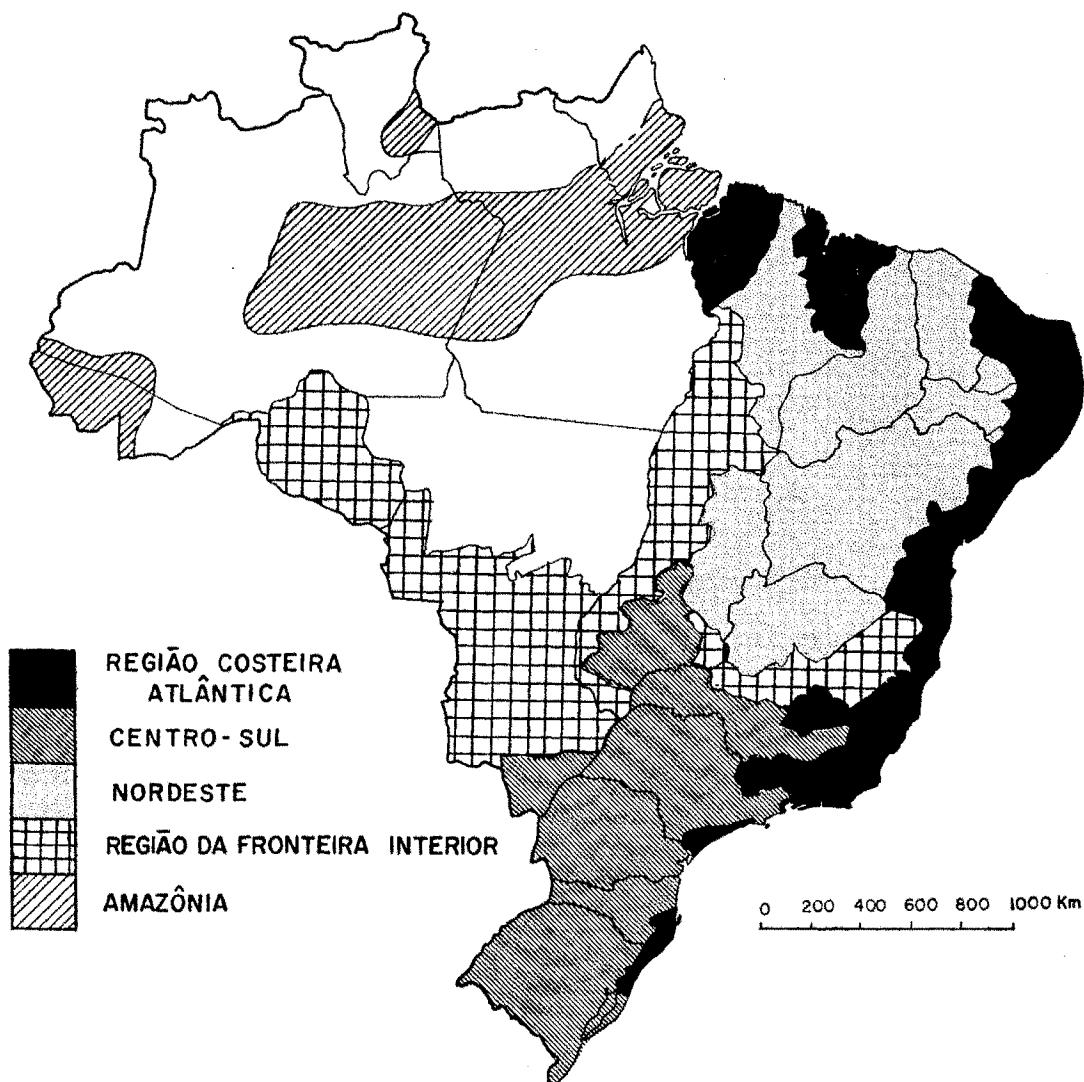


FIG. 18

SUMMARY

This paper is a contribution to the problem of the Brazilian microregions concerning its aggregation in larger units, through the utilization of quantitative methods and factor analysis. It was worked out in cooperation with the "Departamento de Geografia da Fundação IBGE", which accomplished the tables for basic matrices of 360 microregions, with 70 variants of production, production value, cultivated area and percentages.

The analysis sequence was originated from four factor analysis of 360 microregions, with their respective correlation and factor matrices, 12 and 12 factors of value and amount of production analysis, and 10 and 10 matrix factors of area and culture percentage, totalizing 44 factors in the referred four analysis.

It was performed a complementary analysis from the four matrices of factors and was grouped from it, in form of diagram, the factors which presented correlations upper than 0.50. The microregions were grouped into eight great categories, which had its origin in that diagram. Finally it was made a grouping of subregions, excluding those that had characteristics of urban or mining activities, thus forming a typology of agricultural regions.

The analysis result was compared with the division in agricultural regions from the "Departamento de Geografia", having as consequence some similarities and some differences.

RESUMÉ

L'article du Professeur Brian Berry est une contribution au problème de l'agrégation des micro régions brésiliennes dans des plus grandes unités, à travers l'utilisation de techniques quantitatives, de l'analyse des facteurs. L'ouvrage a été fait avec la coopération du Département de Géographie de la Fondation IBGE qui a élaboré les tableaux pour quatre matrices basilaires de 360 micros pour 70 variables, de production et valeur de la production, surface cultivée et pourcentages.

La série de l'analyse est issu de quatre analyses des facteurs des 360 micros, avec les matrices respectives de corrélation et de facteurs, 12 et 12. Facteurs des analyses de valeur et quantité de la production et 10 et 10. Facteurs des matrices de surface et pourcentage de cultures, formant un total de 44 Facteurs, dans les quatre analyses signalées.

Une analyse complémentaire des quatre matrices de facteurs a été réalisée, et on lui a associé, dans un diagramme, les facteurs présentant des corrélations supérieures à 0,50. Les micro régions ont été groupées à partir de ce diagramme en huit grandes catégories. Finalement un regroupement des sous régions a été fait, excluant celles qui avaient des caractéristiques d'activités urbaines ou de minéralisation, formant ainsi une typologie de régions agricoles.

Le résultat de l'analyse a été comparé avec la division en régions agricoles du Département de Géographie, s'ensuivant quelques ressemblances et certaines différences.